

Oficiais da Reserva do Exército no Espírito Santo

Como discursou, na cerimonia do compromisso,
o Interventor Jônes dos Santos Neves

Durante o ato de compromisso dos novos aspirantes do "Nucleo Preparação de Oficiais da Reserva", anexo ao 3.º Batalhão de Caçadores, o Interventor Federal no Estado do Espírito Santo, Sr. Jones dos Santos Neves, proferiu a seguinte e brilhante oração: — "Em momentos soberbos como este, purificados pelo silencio emocionante do mais elevado recolhimento espiritual, enobrecidos pela consonância de um só pensamento voltado para a Nacionalidade, e glorificados pelos mais nobres e puros eflúvios de uma verdadeira vibração cívica, em momentos soberbos como este é que sentimos de perto, em toda a sua esplêndida ressonância, a majestade infinita da Pátria.

E' que, em momentos assim, tão raros e preciosos, a nossa alma como que se purifica em um banho lustral de sublime idealismo, os nossos pensamentos como que se desprendem das rotineiras preocupações individualistas para sintonizarem-se todos á nobreza augusta de uma só causa superior e os nossos corações como que sofrem uma síncope gloriosa para pulsarem, de novo, unissonos e sincronizados com o próprio coração da Pátria estremecida.

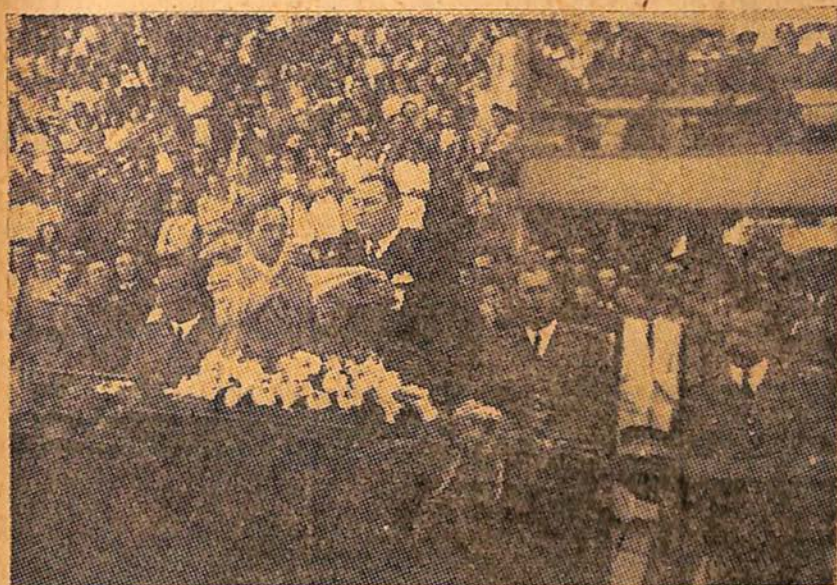
E um momento excelso, de êxtase e de recolhimento, de exaltação e misticismo, de sublimação e de Fé, em que sentimos dentro de nós mesmos, como n uma suprema Eucaristia, a sagrada presença do Brasil.

Sim, o Brasil está presente a esta cerimônia. Na florescência esperançosa de sua infância; na vigilante posição de sentido de sua mocidade; na destemerosa e serena confiança dos homens de outras gerações, como na alma vibrátil e fôrte das nossas patriotas; no sentimento patriótico de sua população civil, como na ordem e disciplina dos brasileiros que ostentam a farda verde-oliva do glorioso Exército Nacional; nos acordes festivos das nossas canções marciais, como na orquestração triunfal e sonora do Hino Nacional Brasileiro; nos feitos heroicos de Caxias — nume tutelar da Patria, — que hoje comemoramos, como no panegar festivo do sacrossanto pendão puri-verde que recobre, "como um pãlio de luz desdobrado" o esplêndido ambiente desta solenidade.

Em tudo isso vemos e sentimos o Brasil.

O Brasil que sustentou a sua integridade territorial pelos lances de audácia de seus heroes; que viu tingidos com o sangue dos seus mártires os sonhos de emancipação e de liberdade; que dilatou as suas fronteiras e que venceu as

distâncias pela espantosa epopeia das bandeiras indômitas; Brasil que transparece na ostentação acolhedora de suas cidades e se esconde nos mistérios indavassáveis de suas selvas; que estruge na voz de suas cachoeira e emudece nos solências eternos de seus vales; que se despenha nas furnas insondáveis de



Dois detalhes da cerimônia, vendo-se, no alto, o Interventor Jones Neves pronunciando sua brilhante oração

seus abismos e conquista as núvens no dórso alcantilado de suas cordilheiras; que canta e murmureja na esteira rumorejante de seus dóceis regatos, e brame e estertora nas ondas procelosas de seus verdes mares bravios.

Brasil dos versos imortais de Castro Alves, e do verbo iluminado de Rui Barbosa; Brasil que delimitou suas lindas fronteiriças pelas serenas lições de

arbitragem de Rio Branco e defendeu seus domínios pelos rutilantes lampejos da espada invulnerável de Caxias.

O Brasil de glórias eternas, Brasil imortal.

E' á solêne chamada dêste Brasil imenso e imperecível que responde agora a consciência cívica da nossa mocidade destemerosa e confiante.

E tôda a solenidade augusta da cerimônia cívico-mili.ar a que acabamos de assistir agora, reside, justamente, na expressão viva de um instante que marca em todos os quadrantes da terra brasileira, nesta mesma hora de exaltação e de ascese, o sagrado encontro da mocidade com a Pátria.

A magnitude dêste momento recresce ainda mais pelo sentido heroico de que se reveste.

Ferido em sua intangível soberania de Nação Livre e independente pelo golpe nefando de um inimigo que emergiu da sombra traiçoeira de uma emboscada para ferir-lo, o Brasil se levanta, como um só homem, para o revide implacável. A flôr da nossa mocidade accorre aos quartéis, empunha as armas viadoras, salta os mares e já acutila de morte as fugidias hordas inimigas. Leva em seus corações a imagem viva da Pátria e nas granadas de seus canhões a mensagem de vindicta de um povo ativo e soberano.

E novos moços se aprestam para a jornada gloriosa. Outros contingentes postados vigilantes em posição de sentidos, apenas aguardam as derradeiras ordens de comando, fieis aos compromissos com a Pátria e atentos ás diretrizes supremas que lhes confiou, um dia, o grande Presidente Vargas :

“O lugar dos moços nesta hora decisiva não é entre os ociosos e es indiferentes, amolecidos de espirito e de corpo: é na vanguarda, na primeira linha dos combatentes, entre os pioneiros dos ideais construtivos. Assim eu vos vejo agora, e convosco formando legiões, todos os moços brasileiros, dispostos à luta e ao sacrificio, exaltados no culto heroico da Pátria.

Jovens Officiais:

Constitui para mim enobrecedora incumbência presidir a esta cerimônia em que acerbais de receber as insígnias de aspirantes do Exército Nacional pelo Núcleo de Preparação de Officiais da Reserva sediado no Espirito Santo.

O meu govêrno exalta o vosso gèsto, como um exemplo a seguir, e os nossos conterrâneos respeitam, aclamem e enaltecem a vossa attitude, como uma prova de que arde em vossos corações a mesma rútila centêlha que arderá sempre em todos os corações espirito.santenses, como uma chama votiva a iluminar e resplandecer a serena imagem da Pátria.

As espadas que o Govêrno do Estado, por metu intermédio vos oferece, estão em boas mãos. Seguras por pulsos que não tremem, e servidas por corações que não vacilam. Elles representam o ideal imperecível de um fervor patriótico que jamais se apagará, e, mais do que isso, constituem um símbolo de que a mocidade de hoje, como a de ontem, senhora de seus direitos e cônica de suas responsabilidades, permanece altaneira e viril na sublimè estacada do dever, pronta acudir em defesa da nossa soberania, e disposta aos maiores sacrificios em prol dos eternos principios do Direito, da Justiça e da Liberdade, como vexilária suprema dos excelsos destinos da nossa Pátria.

BOLETIM

Estas algumas interrogações que atormentavam os técnicos militares aliados responsáveis pelos chamados bombardeios estratégicos:

“Estavam os nossos peritos empregando as bombas de tipo e peso adequados, em relação ao alvo marcado para destruição? Estavam sendo enviados aviões de mais ou de menos, para as diversas espécies de alvo? Estavam sendo corretas as graduações de tempo das espoletas? As fotografias de reconhecimento tiradas após os bombardeios estavam dizendo a verdade ou mentando, no concernente à destruição? Qual era o efeito psicológico dos bombardeiros sobre os nossos inimigos? E sobre os nossos amigos, nos territórios inimigos? Que economia militar no custo da guerra acarreta o bombardeio estratégico?”

Quantos problemas nessas gigantescas operações aéreas que se banalizaram aos nossos olhos por força dos comunicados diários, tão lacônicos e frios, citando apenas os pontos visados, as toneladas arremessadas e o número de aviões perdidos! No entanto, no encalço das tropas aliadas que avançam na Europa, movimentou-se logo, nos primeiros dias, uma equipe de técnicos aeronáuticos para estudar os efeitos dos bombardeios estratégicos. Levava essa equipe investigadora registros das quantidades de aviões enviados em cada missão, do número e da espécie de bombas que conduziram, das altitudes de que as descarregavam da posição que encontraram, da data ou datas em que o alvo foi atingido, fotografias de reconhecimento dos alvos em apreço, tiradas antes, durante e depois dos bombardeios.

Do trabalho dessa equipe, que durante mais de uma semana, dia e noite, percorreu as zonas mais castigadas dos territórios reconquistados, já resultou a resposta a quase todas aquelas ansiosas interrogações. Entre outras coisas, por exemplo, ficou constatado que as fotografias de reconhecimento só deviam pela moderação, verificando-se que os danos reais são 20% maiores do que aparentam na documentação fotográfica. Quanto ao volume desses danos patenteou-se que o bombardeio estratégico pode isolar uma área de forma completa. Segundo Gill Robb Wilson, autoridade aeronáutica onde recolhemos esses dados, “a área de lançamento dos “rabots” ficou cortada de seus abastecimentos, e a área da batalha da invasão entre os rios Sena e Loire transformada em ilha, tão ilha como o é a Inglaterra”.

* * *

A Escola de Moto-Mecanização reiniciou as suas atividades desde o dia 20 de outubro próximo passado. A turma da agora consta de 67 subalternos de todas as armas, os quais farão um curso intensivo de 4 meses.

Outra grata novidade da E. M. M. é que já está em função o seu novo sub-comandante, o Maj. Anaurelino dos Santos Vargas. Oficial de forte personalidade profissional — competente, disciplinado, entusiasta, sem embargo do espírito agil e cultivado, fez sentir desde logo, no setor das suas atribuições, o peso de todas essas qualidades.

Últimos volumes distribuídos pela Biblioteca Militar: A Estatística e suas aplicações na Administração, pelo Cel. Valério Braga; "Anedotário da Guerra da Triplíce Aliança", por Euzébio de Souza. Anuncia-se, entre outros volumes, o seguinte, que constitui uma obra de real mérito: "Jomini ou o adivinho de Napoleão", de Xavier de Courville, em tradução do Cel. Renato Batista Nunes.

* * *

Atente-se nessas agudas observações do Cap. Nelson Werneck Sodré, consagrado autor de alguns notáveis volumes de estudos brasileiros, entre os quais podemos citar "Panorama do Segundo Império", o "Oeste":

"É evidente — escreve ele referindo-se ao Brasil — que o surto industrial que tem sido justo motivo de ufania não repousa sobre fundamentos tão sólidos que dispense alguns cuidados e preságios dos mais perigosos, para o futuro, quando o mundo regressar a condições de existência menos tormentosas. Nem tudo será fácil, então, e nessa fase é que vamos verificar o grau de certas construções e a aptidão real ao nosso industrialismo para a permanência na tripa que os acontecimentos, na verdade, vêm facilitando de algum modo. O que parece certo é que a transição para as condições normais, ou pouco mais ou menos normais, há de destruir o que houver de precário, de artificial e de enganoso, nessa elaboração em torno da qual existe tanto encantamento vago, alimentado por meros índices transitórios, tão importantes nos seus algarismos, quanto prenunciadores de uma anormalidade evidente".

* * *

Os nossos cavaleiros, tendo à frente essa brilhante e autorizada expressão que é o Ten. Cel. Artur Carnauba, lançaram-se a uma oportuna, justa e necessária campanha em prol da revalorização e restauração da Cavalaria brasileira. Naturalmente que essa campanha é feita sobretudo à sombra dos magníficos feitos da Cavalaria soviética contra os "mestres" alemães... E assim, ainda no último número desta revista o Maj. Paulo Enéas deu-nos uma tradução comentada de dois artigos de "The Cavalry Journal" sobre o emprego da Cavalaria no Exército Vermelho. Seu último comentário diz o seguinte: "Pudéssemos nós reproduzir aqui as excelentes fotografias que a revista americana nos proporcionou, teríamos todas ocasiões de ver, ainda hoje, na época do motor e dos blindados, os longos sabres dos cossacos, levantados bem alto, por mãos fortes e destros, reluzindo ameaçadoramente e lembrando ao mesmo tempo, os hussardas franceses e, porque não dizermos, os nossos valorosos e heróicos cavaleiros de Osorio e Andrade Neves".

Desconhecemos as fotografias em causa, mesmo porque o articulista não indica o número de "The Cavalry Journal" onde elas figuram. Mas sucede que em recente artigo assinado por Cyrus Sulzberger e traduzido para a "Revista de Cavalleria" do Chile (número de março-abril 1944) encontramos uma referência do seguinte teor: "Uma coisa que aumentou enormemente a potência da Cavalaria Vermelha é a introdução ampla de canhões anti-tanques leves e pesados. O último tipo, o fuzil anti-tanque de cano longo, levam-no os ginetes da mesma forma que conduziam antigamente a lança. Algumas vezes se produzem

confusões por esse motivo entre as pessoas que vêem a Cavalaria Vermelha”.

* * *

A Diretoria do Ensino conta agora entre os seus oficiais o Capitão Moacir Fayão de Abreu Gomes. Trata-se de um oficial que tem revelado especial interesse pelas questões de organização da juventude e de instrução pré-militar, que são, aliás, correlatas. Os suas idéias, do ponto de vista doutrinário, são suscetíveis de fortes restrições, pois vão dar em fórmulas rígidas, que devemos repelir porque podem resultar em deformações de sentido totalitário. Mas, de qualquer forma, o Cap. Moacir Fayão de Abreu Gomes, em função na Diretoria do Ensino, está em condições de fornecer uma excelente contribuição para o perfeito ajustamento da nossa instrução pré-militar, agora em início.

* * *

Os grandes cabos de guerra quase todos se preocuparam de ter contactos escritos com o povo. Alguns exemplos expressivos: Gustavo Adolfo fazia publicar diários em todos os pontos importantes dos países que conquistava; Frederico, o Grande, durante a guerra dos Sete Anos enviava diariamente crônicas suas a um diário berlinense, que as publicava sob o título: “Cartas de uma testemunha ocular”; Napoleão escrevia em “Le Moniteur” e tinha disso um especial orgulho.

* * *

Quadro da guerra, composto por um oficial da F. E. B., o Cap. Raimundo Ferreira de Souza, em carta ao seu pai: “A Itália é um vale de lágrimas. Foi muito razoável por conseguinte, a recomendação que nos fizeram ainda a bordo: Tratai com benevolência o infeliz povo italiano”. Chegamos ao nosso local de estacionamento quase as 6 horas da tarde. Hifeu, este o local, onde outrora existira um vulcão, hoje extinto. Hifeu fôra teatro de uma luta certamente dramática. As árvores estão crivadas de balas e inúmeros são os túmulos de combatentes. Dali se evadiram até as aves e animais silvestres”.

* * *

Na hora de decretar que todos os alemães tomem armas, Hitler procurou ao mesmo tempo justificar essa medida dramática e alentar um pouco as suas vítimas. E assim falou: “O inimigo encontra-se em várias frentes próximo ou dentro das fronteiras alemãs, devido à deserção de todos os nossos aliados europeus”.

A primeira parte é verdadeira. Quanto à segunda não. O contrário é que é. Não foi devido à deserção dos satélites totalitários que os aliados chegaram à Alemanha; os satélites é que desertaram porque os aliados avançaram...

Outra do conquistador em pânico: “Temos tido êxito, e o conseguiremos, como no período de 1939 a 1941; confiando unicamente em nossas forças, não somente para eliminar a decisão inimiga de aniquilarnos, mas também para rechaçá-lo e mantê-lo afastado, até que o futuro da Alemanha e de seus aliados, e, com ele, da Europa, esteja asse-

gurado por uma paz verdadeira". Evidentemente, nem mesmo os alemães poderão aceitar tão palpável engodo: no período de 1939 a 1941 os germânicos tiveram êxito unicamente, a bem dizer, com suas próprias forças, porque nenhuma outra nação tinha força... A primeira que se lhes deparou forte, a Rússia, marcou o começo do revertério. Naquele período o poderio do III Reich era enorme, e chegou ao auge quando todos os povos conquistados passaram a servi-lo com suas máquinas, suas minas e seu povo escravizado; quando os satélites ajudavam-no também com seus exércitos e com seus recursos naturais. Agora não há mais a Europa a trabalhar para os alemães; há apenas a Alemanha desmantelada pelo ar, e acuada de todos os lados, por exércitos que terão cada vez maior superioridade sobre os seus. E' nesta altura que Hitler promete reedição dos feitos de 1939 a 1941... Isto em todo caso esclarecerá os nossos observadores recalcitrantes sobre as exatas proporções da mistificação nazista.

Segue-se o decreto estabelecendo as "unidades de choque" destinadas a defender o solo germânico "com todas as armas e meios convenientes", e o artigo 40 resa: "Quando em ação, os membros das unidades de choque do povo alemão serão considerados como soldados, para os efeitos das leis militares". Aqui a incoerência nazista atinge as raízes do cinismo, porque bem nos lembramos de como os alemães tratavam as populações ou organizações dos países conquistados que lhes resistiram. Àquelas nenhuma consideração, nenhum direito; às unidades de choque", do corre-corre final da aventura nazista, procura-se desde já conferir prerrogativas militares. Oh! cínica incoerência!

THE CALORIC COMPANY

Matriz: RIO DE JANEIRO

AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 118, 4.º andar

Telefone 22-5133

ÓLEO
COMBUSTÍVEL
para indústrias e
navegação



ÓLEO
DIESEL
para motores e
tratores

ÓLEOS LUBRIFICANTES

DEPOSITOS:

Rio—S. Paulo—Santos—Cde. do Salvador—Recife e Belém

Representantes em todas as cidades do país